

Livros de Poemas!

Quinhentismo!

Carta de Pero Vaz de Caminha

A descoberta da terra que viria a ser chamada de Brasil no ano de 1500 foi anunciada a D. Manuel I, monarca português, através da famosa carta escrita por Pero Vaz de Caminha (1450-1500).

Este documento se constituiu em valiosa fonte para o estudo do chamado “descobrimento do Brasil” principalmente pelo fato de ter sido escrita em forma de diário de viagem, narrando os acontecimentos daquela ocasião e também as primeiras impressões sobre a terra recém-descoberta. Caminha trabalhou como cavaleiro das casas de D. Afonso V, D. João II e D. Manuel I, acompanhando de perto o auge da expansão ultramarina portuguesa. Desenvolveu seus conhecimentos em escrita e um ano após a sua participação na Batalha do Toro (1475), tornou-se funcionário do erário régio, ao alcançar o posto de mestre da Balança da Moeda, um cargo semelhante ao ocupado anteriormente por seu pai. No ano de 1497, foi escolhido para redigir os capítulos da Câmara Municipal do Porto que deveriam ser apresentados às cortes lisboetas. Após o período de 3 anos ocupando essa função, recebeu a nomeação de escrivão da futura feitoria a ser construída em Calicute, na Índia.

Barroco!

Gregório de Matos Guerra

Boca do Inferno é um romance que tenta mostrar uma terra marcada pela libertinagem, corrupção e luta pelo poder. Ana Miranda usa no livro diversas palavras e expressões tidas como chulas, com tom de crítica à sociedade, que fazem referência a sátira de Gregório de Matos, um poeta do século XVII conhecido pelo apelido Boca do Inferno ou Boca de Brasa que fazia críticas ferrenhas a sociedade baiana da época. Ele faz parte da obra como um dos personagens.

Arcadismo!

Cláudio Manuel da Costa.

Toda a sua criação literária de Cláudio Manuel da Costa está em *Obras Poéticas*, obra que reúne a produção lírica do poeta, sonetos, éclogas, epicédios, cantatas e outras modalidades, e que dá início ao Arcadismo Brasileiro. Essa publicação marcou a fundação da Arcádia Ultramarina, uma instituição cultural onde os poetas se reuniam para escrever e declamar seus poemas. O poeta admite a contradição que existe entre o ideal poético e a realidade de sua obra. Com efeito, se os poemas estão cheios de pastores – comprovando o projeto de literatura árcade – o seu gosto pela antítese e a preferência pelo soneto indicam a herança de uma tradição que remonta ao Camões lírico e à poesia portuguesa do século XVII.

Romantismo!

José de Alencar!

A obra *Senhora*, de José de Alencar é dividida em quatro partes. A primeira delas, nomeada de “O preço do casamento”, começa descrevendo uma jovem moça chamada Aurélia, rica e frequentadora de bailes da alta sociedade. Aurélia, sendo órfã e recebedora de uma grande fortuna, estava sempre acompanhada de sua parenta D. Firmina e acreditava que todos só se interessavam por ela por causa de sua beleza e do seu dinheiro. Em um baile de costume, Aurélia começou a se questionar sobre sua educação e seu destino. Escreveu uma carta ao Sr. Lemos dando-lhe a missão de arrumar seu casamento com o atual noivo de Adelaide Amaral, o Fernando Seixas. Seixas era pertencente a uma família de situação pouco favorável e pretendia arrumar um casamento com uma moça rica para oferecer melhores condições para sua mãe e suas irmãs, e também para seus luxos. Lemos faz a proposta de casamento a Seixas, que mesmo sem conhecer a noiva, recebe um adiantamento do alto dote e aceita o compromisso. Quando foi apresentado à Aurélia, Seixas sente uma profunda humilhação, pois em tempos passados tinha rompido um

noivado com ela para ficar noivo de Adelaide, que era mais rica.

Na noite de núpcias, Aurélia chama seu então marido